

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

8. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João iv, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.—Preço d'assignatura (paga adiantada): Anno 240, semestre 120 reis.
Para as provincias accresce o porte do correio

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA N.º 497 — PORTO.

EGREJA LIVRE

A *egreja livre no Estado livre* — eis a aspiração dos povos modernos que ainda não entraram no regimen pleno da liberdade. Algumas nações, porém, já passaram para os seus codigos a bella these que tem provocado contra os seus defensores as iras d'uma grande parte do clero romano.

E porque o chefe da igreja romana e muitos dos seus inferiores, se revoltam contra uma consequencia da liberdade politica, que em nada fere a doutrina do christianismo?

Por uma razão de ordem toda profana, por egoismo, por ambição; por motivos, portanto, que offendem aquella angusta e santissima religião que o Divino Mestre ensinou.

A igreja romana oppoz-se á sua propria independencia nos paizes, onde é religião do Estado, porque ella só quer dominar e avassalar o mundo.

Senhora da consciencia dos povos, influindo poderosamente em todas as relações sociais, guerreando arditosamente ou auxiliando ostensivamente o governo, a igreja romana tem sabido tirar da união todo o proveito para a realização do seu sonho secular — a theocracia universal.

Queixosa, submissa, tragando mil affrontas aqui; poderosa, insolente, activa, exigente allí; em lucta mais ou menos franca com o despotismo que a desfeiteia e lhe reprime os vôos allí; mas instrumento docil, consciente, barbaro aqui; eil-a sempre minando tudo, o poder absoluto e o poder constitucional.

A monarchia ou a republica tem-n'a como allia-da ou adversaria, conforme a vantagem que a alliança ou a guerra, pôde offerecer na occasião.

A historia ahí está para provar eloquentemente estas tristes alternativas porque a igreja romana ha passado em suas relações com o Estado.

Lançae as vistas sobre as nações modernas; véde:

Na França, na Italia, na Allemanha, na Suissa, no Perú, na Hespanha, e no nosso paiz, o catholicismo romano conspira contra os poderes constituidos, declara-se contra a liberdade dos povos e esforça-se por destruir as instituições livres.

Egreja official em uma nação, é igreja que depende das graças ou rigores do chefe, dos poderes constituidos da mesma nação.

É tempo dos verdadeiros liberaes trabalharem para a separação da Igreja do Estado.

É tempo de trabalharem d'alma e vida pela grandeza da liberdade religiosa, que comprehende a do pensamento, da consciencia, e do culto.

A sociedade lucrará immenso com isso.

Em um discurso sobre a *Historia Ecclesiastica*,

diz Fleury: «Jesus Christo veio ao mundo, não para instituir um culto exterior e novas ceremonias, mas para fazer adorar seu pae em espirito e verdade, para purificar um povo, no agrado de Deus. Toda a moral que não tende a formar um tal povo não é sua».

«Cumprí a lei de Deus» diz a Sagrada Escrip-tura.

Ora a lei de Deus não é a de nenhuma igreja official, imperiosa, intolerante. Mas a moral ensinada pelos excessos egoisticos da curia romana não é a mais propria para formar um povo ao agrado de Deus; porque essa mesma curia, como escreveu um profundo pensador francez, «não conhece o Evangelho, ignora as suas maximas, não penetra no seu espirito, procura, cheia de curiosidade, as palavras dos homens, e despreza as de Deus».

Plena liberdade religiosa, e acabe por uma vez essa obediencia cega, que humilha e degrada a creatura humana.

G. D.

O CONCILIO DO VATICANO

Inaugurou-se o concilio no dia 8 de Dezembro de 1869. No dia 10 reuniu-se pela primeira vez a congregação geral, contando nada menos de oitocentos bispos, muitos d'elles, das extremidades do mundo.

Notaram-se algumas circumstancias que deviam causar suspeitas. Os theologos de reconhecido saber, que no Concilio tridentino formavam um corpo consultivo importantissimo, foram n'esta occasião formalmente excluidos, e o seu protesto teve em resposta que o seu dever não era de tomar parte nas deliberações do Concilio, mas unicamente «de dar informações ou conselhos aos respectivos bispos, quando estes assim desejassem.» A Meza das Propostas, que, segundo o costume, deveria ser eleita pelo Concilio, foi nomeada de antemão pelo Papa, sob a sua unica responsabilidade; e n'essa meza de vinte e seis, todos eram infalibilistas declarados. E, para completar este negocio e engrandecimento proprio, o Papa publicou uma bulla que decretava que, caso que elle morresse durante o Concilio, os bispos não deveriam eleger o successor, mas que o Concilio seria suspenso, em quanto os cardeaes o fizessem: transtornando assim todo o uso tradicional, para engrandecimento da authoridade do Santo Padre.

Deram-se espectaculos em honra dos prelados. N'um, dado por curiosos do exercito, puzeram no palco «o primeiro grande rebelde», vestido de uma camiza vermelha, e «com as feições de Garibaldi.» Cardeaes e bispos honraram e sanctificaram (?) este entretenimento com a sua presença.

Mas não obstante todo este jogo, não tardou em

verificar-se que havia uma forte minoria de prelados recalcitrantes. Essa minoria era composta dos arcebispos e bispos de quasi todas as grandes dioceses alli representadas, e a maioria era augmentada por aquellos que não tinham sédes, sendo bispos *in partibus*.

A minoria era muito activa, e conseguiu addiar o dia fatal durante alguns mezes. Dupanloup, de Orleans, Darboy, de Paris, o cardeal Schwartzberg, e o famoso Strossmayer sustentaram uma lucta valente no meio de repetidas ameaças e gritos furiosos. Admira que um d'elles, o de Orleans, tivesse passado completamente para o lado ultramontano. O cardeal Manning, Spalding, de Baltimore, e um chamado Senestrey, formularam uma petição a favor da promulgação immediata do dogma.

Surgiram, porém, difficuldades em todo o sentido.

Tinha-se esperado que o dogma seria adoptado «por aclamação» no dia de Maria, em Dezembro de 1869. Havia muito que fazer, e escolheu-se o dia de S. José (19 de março) como o mais provavel.

Dollinger então veio para a frente com a sua tremenda denunciação dos actos do concilio e da promulgação intentada do dogma. Foi vilmente calumniado pelos jornaes clericas, como o foi tambem Dupanloup. Mas o pequeno bando de intransigentes manejaram com tanta habilidade, que o dia de S. José tinha passado havia muito antes que a maioria alcançasse a victoria. E isto, não obstante uma oração dirigida a S. José nas columnas da *Unita Catholica*, um dos principaes órgãos papaes! No entanto, o Concilio fez quantos estragos podia. No dia 4 de maio promulgou um decreto mudando a linguagem do *Catholicismo Curto* em sentido da glorificação do Papa; e no dia 14 do mesmo abriu-se o grande debate, para o qual tinham feito todos os preparativos, com o fim de fazer passar o dogma.

N'esse debate Schwartzberg, Rauscher, Henrick, Darboy e outros homens eminentes fallaram contra a infallibilidade. Os cardeaes Callen e Manning sustentaram vehementemente a politica papal.

A maioria exigia que se escolhesse o dia de S. Pedro, 29 de junho, mas ainda tiveram de esperar mais um pouco. No dia 4 de julho (anniversario da independencia dos Estados-Unidos) a minoria abandonou o combate, desaparecendo a maior parte d'ella do concilio. No dia 13 passou um decreto affirmando «que as definições do Pontifice Romano são de si só, e não por consentimento da Igreja, irreformaveis.»

No dia 18 do julho celebrou-se «a ultima grande sessão.» Esperavam que o dia estivesse limpido e sereno e collocaram o throno papal de tal modo que, em certo momento combinado, derramasse o sol os seus refulgentes raios na pessoa do Papa tres vezes exaltado, no instante em que elle estivesse lendo e proclamando o dogma.

Porém, n'esse momento houve uma trovoadá medonha, que fez grandes estragos até dentro da Cathedral de S. Pedro, de maneira que S. S. teve de servir-se de vellas de cêra. A minoria estava ausente, e quando passaram á votação todos se declararam a favor, menos dois, que tiveram a coragem para dizer *non placet*.

O Papa confirmou tudo por authoridade apostolica, «entre os applausos do concilio e salvas de artilheria. Estava consummado o facto.

(Trad. de R. H. M.)

OLHAE PARA JESUS

Tres palavras, mas que encerram o grande segredo da vida christã.

Olhae para Jesus em Belem, e recordae que sendo elle o Filho de Deus, Eterno, Onnipotente como o Pae e o Espirito Santo, fez-se homem, nascendo no meio da miseria e pobreza, para remir-nos.

Olhae para Jesus em Nazareth, crescendo em idade, sabedoria e graça para com Deus, e para com os homens, estando sempre sugeito a seus paes.

Olhae para Jesus no Deserto, resistindo com a espada da palavra ás tentações de Satanaz, e ensinando-nos a vencel-as do mesmo modo.

Olhae para Jesus em suas pregações, condemnando sempre o mal, recommendando e praticando o bem; curando os enfermos do corpo, e chamando ao arrependimento os enfermos d'alma; pregando o reino de Deus e combatendo o reino de Satanaz; ensinando a todo o mundo a oração a Deus, e plena confiança na sua misericordia.

Olhae para Jesus na sua paixão, tomando sobre seus hombros a cruz dos nossos peccados, e offerecendo-se no Calvario em sacrificio, para a expiação de todos elles.

Olhae para Jesus crucificado, e em seu sangue encontrareis abundancia de paz e perdão.

Olhae para Jesus resuscitado, para que todos nós com elle e como elle resuscitemos da morte da culpa e da perdição.

Olhae para Jesus glorificado, sendo nosso advogado e pontifice, que está continuamente intercedendo por nós.

Olhae para Jesus no seu Evangelho, e ahi encontrareis em seu character o nosso modelo, em suas lições nossa instrucção, em seus preceitos nossa lei, em suas promessas nosso descanso, e em sua pessoa e trabalhos a plena satisfação para as necessidades da nossa alma.

(Trad. do excellente jornal evangelico «El Cristiano.»)

ASSUMPTOS BIBLICOS

A ORIGINAL DOUTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA

VI

A justificação — é pela fé

Reatando o fio do ensino que S. Paulo deu á egreja de Roma, passamos a examinar o lado positivo.

Já vimos como elle exclue o merito das obras humanas para alcançar o perdão dos peccados, e diz ainda (cap. XI, 6) «E se isto foi por graça não foi já pelas obras, d'outra sorte a graça já não será graça.»

Resta ao homem acceitar humilde e reconhecido a benção que Deus lhe prepara em Christo. E como poderá fazer isto? Pela fé ou confiança na palavra e nos merecimentos do Salvador.

Tomemos os textos na ordem em que os achamos na epistola de S. Paulo. Mal acaba elle de provar que todos são peccadores, quando principia a tratar da justificação pela fé de Jesus.

«Agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deus: testificada pela Lei e os Prophetas. E a justiça

de Deus é infundida pela fé de Jesus Christo em todos, e sobre todos os que creem n'elle: porque n'isto não ha distincção alguma. (III, 21, 22) «Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesus Christo, ao qual propoz Deus, para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue, afim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delictos passados afim de que elle seja achado justo, e justificador d'aquelle que tem a fé de Jesus Christo.

Onde está logõ o motivo de te gloriaries?

Todo elle foi excluído. Por que lei?

Pela das obras? não; mas pela lei da fé. Concluímos pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei. . . . Logo destruímos nós a Lei pela fé? De nenhuma sorte: antes estabelecemos a mesma Lei». (III, VV. 24, a 31).

Reforça o apóstolo a sua proposição pelo caso de Abrahão, «o pae dos que crêem,» de que trata no capitulo quarto, e cuja fé na promessa de Deus foi aceite como justinação recebendo elle em seguida o signal de circuncisão. «Que diz pois a Escriptura? Abrahão creu em Deus e lhe foi imputada a justiça. E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida, mas ao que não obra, e creê n'aquelle que justifica ao impio, a sua fé lhe é imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deus.» (IV-3 a 5). «E não está escripto sómente por elle, que lhe foi imputado a justiça. Mas tambem por nós, a quem será imputado, se crermos n'aquelle, que resurgiu dos mortos, Jesus Christo nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos peccados, e resuscitou para a nossa justificação.» (VV. 23 a 25)

Eis a conclusão nas palavras do Apóstolo. «Justificados pois pela fé, tenhamos (no grego diz «temos») paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Christo; pelo qual temos tambem accesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança dos filhos de Deus» (V. 1-2).

Esta salvação nem está longe, nem é difficil de alcançar, estando o coração sinceramente arrependido.

«Que diz a Escriptura? Perto está a palavra na tua bocca, e no teu coração, esta é a palavra da fé, que prégamos. Porque se confessares com a tua bocca ao Senhor Jesus, e crêres no teu coração, que Deus o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.

Porque com o coração se creê para alcançar a justiça; mas com a bocca se faz a confissão para conseguir a salvação.» (X. 8-10)

Temos apresentado as palavras do apóstolo por extenso, para que o sentido seja bem claro, que o peccador que se lanca no braços do Salvador é aceite por Elle, e justificado por Deus, muito embora tenha sido até esse momento o maior criminoso do mundo. Perdoado e regenerado pela livre graça de Deus, dá as provas, nos «fructos da fé», da realidade da sua salvação.

R. H. M.

NOTICIARIO

Semana Santa — Foram muito concorridos os cultos especiaes, que durante esta semana, se fizeram na igreja evangelica de Villa Nova de Gaya.

Pessoas de todos os sexos e edades, affluíram em numerozo concurso a ouvir a palavra de Deus. É que a religião de Christo é uma força activa que move e dirige o homem, durante a sua peregrinação n'este mundo, — tão cheio de provas como de experiencias para todos os que professam o Evangelho.

Muitos d'aquelles que pela primeira vez foram ouvir a pregação da divina palavra manifestaram visiveis signaes de conversão e sympathia para conosco. É um facto incontroverso que a causa do Evangelho n'esta cidade, vae dia a dia ganhando grande terreno, e a prova ahi está no numerozo concurso de povo que em todos os dias da semana santa affluíu á igreja de Villa Nova, para ouvir o que Deus Nosso Senhor, para a salvação do mundo, obrou por meio do seu Unigenito Filho, «entregue pelos nossos peccados e resuscitado para nossa justificação», (Rom. IV, 25.)

Edificantes foram as orações que se fizeram no fim de todos os cultos, pedindo ao Senhor pela conversão de muitas almas para o seu reino; e não duvidamos que aquellas petições dirigidas ao throno da graça, durante os dias d'aquella semana, hão de ser aceites por Aquelle que disse: «pedi e recebereis.»

Partida — Com o fim de ir assistir á primeira reunião da *Alliança Evangelica* em Madrid, partiu ha dias para aquella cidade o digno ministro da Igreja Evangelica, o rev. Roberto H. Moreton.

Boa viagem; e as benções do Senhor prosperem todos os esforços e trabalhos evangelicos d'este nosso amigo, perante aquella llustrada assembleia.

Excentricidade — N'uma correspondencia de Oliveira d'Azemeis, lê-se o seguinte:

«Não é só na America ingleza que apparecem excentricidades. Tambem por aqui as temos.

Uma mulher do povo fez voto á Senhora de la Sallete de encerrar-se em esquite, e coberta com um lençol, ser conduzida desde a praça d'esta villa até á igreja parochial por seis homens, acompanhando este pseudo enterro seis individuos com tochas accesas nas mãos! E cumpriu-o!

Chegada ao templo, sahio do esquite e fez a sua oração, percorrendo por diversas vezes a igreja, mas sempre de joelhos!»

Tyrannia Ecclesiastica — Lê-se no *Progressista*, de Coimbra:

«O celebre parcho da freguezia d'Eiras assistiu na quinta-feira, 13 do corrente mez, a um jubileu que se costuma fazer na freguezia de S. Paulo de Frades, e chegando-se a elle um pobre velho de 78 annos de idade para se confessar, o parcho começou a confissão perguntando-lhe por quem tinha elle votado nas ultimas eleições camararias; e como o penitente lhe dissesse que votára contra a lista apoiada pelo abba-de de S. Paulo, obrigou-o a ir pedir perdão ao dito abba-de, que estava junto do confessorario de grande bengalão na mão, como costuma estar para assim incutir terror aos seus freguezes!»

Mas isto é exactamente o que se deve esperar da indole da igreja romana, a qual, ambicionando sempre o «poder temporal» em todos os paizes, não hesita em levantar o «bengalão» espiritual, ameaçando os seus sequazes com a excommunhão e outros castigos. Não ha muitos annos que, na Irlanda, foi tão excessiva e tyrannica a influencia dos padres nas eleições, que o juiz catholico romano Heogh, depois de n'um notavel discurso manifestar a sua indignação pela sua conducta, mandou processar um bom par d'elles por impe-lir illegalmente o livre exercicio do direito dos votantes.

Sempre os mesmos — Um dos bispos mais liberaes da Italia, Mons. Sola, de Niza, foi forçado pela curia romana a pedir a sua demissão. Eis aqui o apregoado espirito de tolerancia do novo papa Leão XIII. Todos lêem pela mesma cartilha, e sempre que pôdem, manifestam o seu rancor contra a liberdade.

Um bom tesiemunho — O padre catholico A. T. Vandry de Nova Orleans, Estados-Unidos, cazou-se, e 1:500 dos seus parochianos approvaram este passo.

Sempre teimosos — No numero 16 da nossa folha, contamos o facto de uma grande altercação succedido em Alcoy (Hespanha) por causa do cadaver de um menino, cujos paes professavam o Evangelho, altercação que terminou, pela decisão do ministro da justiça ordenando que aos paes fosse entregue o cadaver, para o enterrarem, segundo o rito que professassem. Não aproveitou a lição. Conta a folha evangelica, *La Luz*, que no principio d'este mez falleceu n'aquella cidade outra creança, filha de paes protestantes, e o juiz municipal deu a guia para o cemiterio... *catholico*. O pastor da igreja evangelica protesta contra tal decisão; e depois de tres dias, conseguiu que a creança fosse enterrada, segundo a vontade de seus paes.

Pelo que parece, as leis em Hespanha não são feitas para o juiz municipal de Alcoy.

O Socialismo — Aquelles que imaginam que o socialismo é apenas uma innocente colligação, para fins uteis á sociedade, devem ponderar o seguinte. No domingo, 17 de março passado, foi sepultado em Berlim um typographo, — um dos principaes socialistas d'aquella cidade. Foi acompanhado por dez mil pessoas. Homens, mulheres e creanças traziam a fita vermelha, aquelle signal tão terrivel para todos os que leram o que significava para Pariz, durante a Grande Revolução, ou na chamada Communa de 1871.

Depois de uma marcha de 2 horas chegaram a um cemiterio atheista, e levaram o cadaver por uma porta em que se via escripto o seguinte: «Não ha futuro, e não nos reuniremos mais.» Não sendo permittida pela lei a bandeira vermelha, um homem trazia uma haste pintada de preto, a qual foi collocada á cabeça do sepulchro. Atraz d'este estandarte hiam mil mulheres.

Um membro do parlamento disse então que o finado já estava diante do seu juiz, sendo esse juiz o povo presente, e não a theologia obsoleta do passado. De Heinsch (o finado) deveriam todos os socialistas aprender a bem odiar. «Juramos, juramos», respondeu a turba. Disse-lhe então uma mulher que os pobres tinham nas suas mãos a sorte do universo com tanto que se unissem para um fim commum. Tocou então a banda de musica.

Echos do Brazil — Em S. João do Rio Claro, provincia de S. Paulo, o rev. snr. Dagma, recebeu na sua igreja, no anno findo, 60 catholicos que fizeram profissão da sua fé nas doutrinas biblicas, e baptisou 65 creanças.

— No dia 20 de fevereiro do corrente anno inaugurou-se na cidade do Rio Grande do Sul, a abertura de uma igreja evangelica, sendo eleito pastor da mesma o rev. snr. Emmanuel Vanorden. A nova igreja resolveu não aceitar para membros aquellas pessoas que possuíssem escravos, a não ser que lhes deem carta de liberdade.

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes, ministro o Revd.^o Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Presidente, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 ho-

ras da manhã e 3 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 2 da tarde e terça-feira ás 7 1/2 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.^o culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 48, 1.^o todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da noite. No largo de S. Barbara, Arroios 24, todas as sextas-feiras ás 7 1/2 da noite.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.^o 28.
 PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.
 N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida — 30 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.^o 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Errie, o eriado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correeiro francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lês tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 500 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

P.^o GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 r. is.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85.